

# METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



**Boletim Informativo**  
**Nº 55 • Janeiro-Fevereiro • 2016**  
**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**

## EDITORIAL

2016 – Ano da Misericórdia, ano do amor cristão! É preciso distinguir o amor cristão dos amores novelísticos e outros falsos amores. Amor cristão é amor-doação, amor oblação, amor-justiça. Deus é amor! Este amor é salvação.

Quantos desamores pelo mundo afora: refugiados desprezados na Europa, mortes intermináveis no Oriente Médio, fome na África, governantes corruptos que saquearam os cofres públicos e afundaram o Brasil numa crise de enormes proporções, defendem-se e insistem em permanecer no poder como se fossem as “almas mais honestas do planeta”... O desamor nas estradas, nas ruas, nas escolas, nas universidades, na saúde pública, nos presídios, no trabalho, nos salários, nas famílias, na inflação que corrói as sempre míseras finanças dos mais pobres... O desamor nas paróquias e comunidades. O desamor da violência de todos os tipos. Quanta violência física! Quanta violência verbal! Quanta violência psíquica! Quanta violência moral! E os desastres naturais e as epidemias agravam ainda mais a situação.

Diante desse quadro nada alegre e otimista, as pessoas são tentadas muitas vezes a perderem a fé e a esperança, a não acreditarem em ideais mais elevados, em projetos que visam à justiça e o bem comum. São tentadas a não acreditarem mais no amor. Por que ser justo e honesto se os grandes e poderosos não o são e descaradamente continuam roubando o dinheiro do povo e explorando as suas energias? Se os governantes roubam, por que o cidadão comum não pode fazer o mesmo? Será que vale a pena ser honesto? Será que vale a pena ser bom? Será que vale a pena ser misericordioso? A misericórdia parece ser uma qualidade dos pobres e dos fracos! São questionamentos que se ouve por aí. E muita gente até mesmo se torna frágil e impotente diante de tanta desonestidade e maldade.

O bom cristão, porém, não se deixa abalar pelas intempéries sociais, existenciais e naturais de qualquer espécie. Ele é capaz de remar contra a corrente. Sabiamente, contrapõe o bem ao mal que se lhe apresenta e procura dominá-lo. Sabe agir com sabedoria em qualquer situação. O seguidor de Jesus Cristo se esforça em fazer a diferença. Mesmo vendo seus correligionários desequilibrados, agitados, abatidos, muito fragilizados, ele é maduro, ponderado e equilibrado. Busca ser a luz a quem já se encontra na escuridão do desespero. É o barco da salvação a quem está naufragando na tempestade no alto mar da vida. O bom cristão tem força para se doar sem esperar nenhuma recompensa. Ele está pronto até mesmo em ser injustiçado e injuriado por amor a Deus e ao próximo.

A força principal do cristão está em Jesus Cristo que disse aos seus discípulos, antes de ser levado ao Calvário, as seguintes palavras de encorajamento: “Mas eu não estou só, porque o Pai está comigo. Eu vos disse tais coisas para terdes paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!” (Jo 16,33). Não existe malefício e não existe desgraça que não possam ser superados pelo amor verdadeiro, amor cristão, impulsionado pela fé e pela esperança.

Coragem, irmãos e irmãs! Sigamos fielmente o Mestre! Com ele certamente venceremos e venceremos sempre!

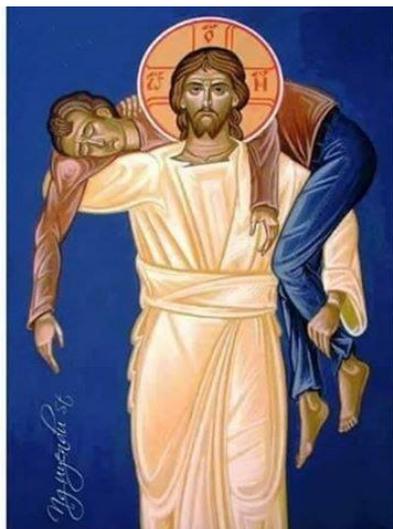
*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ► 01
- Jesus Cristo terapeuta – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ► 02
- Linha Papua: a primeira comunidade visitada em 2016 – *Portal Metropolitano* ► 05
  - Comunidade de São Cristóvão será Paróquia – *Portal Metropolitano* ► 07
  - Juventude ucraniana reunida em Ponta Grossa – *Portal Metropolitano* ► 12
    - Exéquias do Pe. Doroteo Krefer, OSBM – *Pe. Elias Marinhuk, OSBM e Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ► 13
    - Vargem Grande em visita – *Portal Metropolitano* ► 17
  - Metropolitana em visita a Carazinho II – *Portal Metropolitano* ► 21
    - Romaria da misericórdia – *Portal Metropolitano* ► 24
  - Letra oficial do hino “Misericordes sicut Pater” – *Pe. Eugênio Costa* ► 25

## JESUS CRISTO TERAPEUTA

Neste Ano da Misericórdia, sobre a essência da nossa fé fraternidade, a misericórdia. e precisamos do amor do precisamos amar a Deus e somente ser amados, mas por diversos motivos, sobre-sociedade neurótica e neurotizados e, portanto, incapaci-precisamos nos capacitar para Quem nos libertará? O é exposto neste artigo em três passado e do presente; II. Ação terapêutica.



estamos refletindo e orando que é o amor, a caridade, a Precisamos do amor de Deus nosso próximo. Mas também amar o nosso próximo. Não também amar! Muitas vezes, tudo no contexto de uma zante, ficamos tão fragilitados para o amor. Assim, o amor. Quem nos fará isso? próprio Jesus Cristo. O tema partes: I – Terapeutas do Jesus Cristo terapeuta; III.

### I. TERAPEUTAS DO PASSADO E DO PRESENTE

“Therapeuo”, do grego, é o verbo mais frequente no Novo Testamento; junto com o substantivo “therapeia”, esses termos expressam o duplo sentido de “cuidar” e “curar”. A palavra terapeuta em aramaico significa saber e cuidar, sabedoria e cuidado. Em hebraico, a palavra “cura” é “teraf”, a mesma raiz de terapeuta, a qual significa soltar os nós, abrir, deixar aberto o paciente, aquele que busca estar consciente da sua paz.

Na antiguidade, a palavra terapeuta indicava as pessoas que curavam, geralmente com as mãos, numa abordagem holística, total e integral: saber de si mesmo, cuidar do próximo e cuidar da natureza. O terapeuta leva paz ao cliente, daí o nome “paz-ciente”, paciente. Os terapeutas, desde milênios, além de levarem a paz, tinham um contato profundo com o paciente e estimulavam a sua própria capacidade de cura. Eram muito próximos, intimamente presentes, atenciosos e carinhosos. Por isso, o mestre Osho sempre dizia que “o planeta está doente e precisa de terapeutas”.

No mundo de hoje, existe uma variedade de terapeutas, uns mais autênticos, que realmente buscam o bem próprio e dos outros; existem muitos que deveriam ser classificados mais como curandeiros ou charlatães, que enganam seus pacientes para ganhar dinheiro. É uma grande vocação ser um terapeuta. Jesus Cristo é exemplo de autêntico terapeuta.

### II. JESUS CRISTO TERAPEUTA

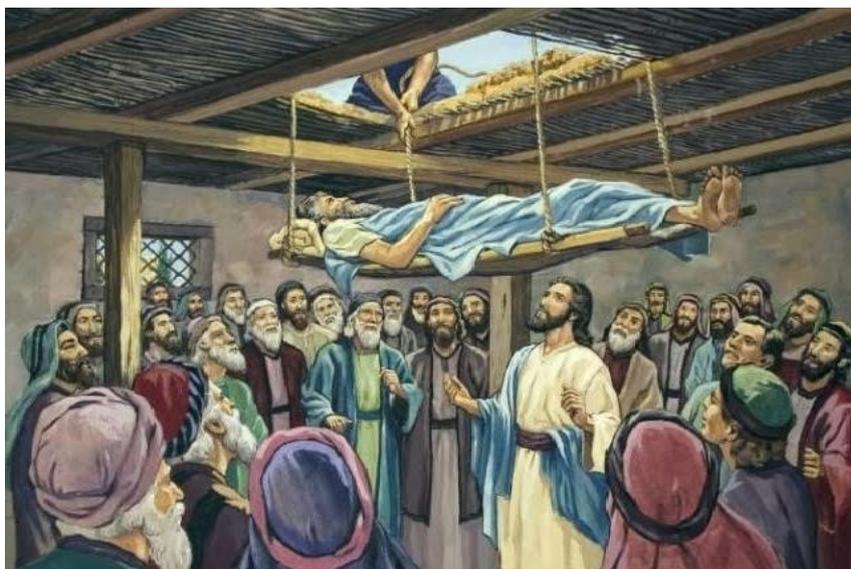
Muitos mestres da espiritualidade oriental cristã amam apresentar Jesus Cristo antes como terapeuta do que como doutrinador ou juiz. Contemplemos Jesus Cristo como o nosso verdadeiro terapeuta, médico do corpo e da alma. Imaginemos, por exemplo, a cura do paralisado em Cafarnaum (Mt 9,1-8, Mc 2,1-12 e Lc 5,17-26). Podemos imaginar tantas outras curas e libertações. Como é a terapia de Jesus Cristo? É uma terapia integral, do amor e do poder de Jesus, que alguns mestres atuais da espiritualidade estão chamando de “cristoterapia”.

#### 1. Terapia integral

Jesus “curou muitos doentes de diversas e enfermidades...” (Mc 1,34). Os relatos evangélicos revelam como a multidão procurava tocá-lo, porque d’ele saía uma força que curava a todos (Lc 6,19). Jesus não só foi um dos maiores e mais conhecidos terapeutas, curadores, mas foi terapeuta da alma e da psique. Hoje, centenas de livros são escritos dentro dessa dimensão, dessa proposta de apresentar Jesus como educador comportamental e como terapeuta dos enfermos da alma.

## 2. Terapia do amor

Conhecemos a figura de Jesus Cristo principalmente como a de um bom pastor e também como a de um autêntico mestre da verdade e do bem. Mas ele, na verdade, era um extraordinário terapeuta. Ele curava com as mãos, com a saliva, com as lágrimas, com as palavras, com os gestos. Curava por amor e pelo amor e capacitava seus pacientes para o amor. Sua terapia é a terapia do amor, da caridade, da misericórdia. É o mestre da misericórdia por excelência.



Como Filho de Deus encarnado, é a revelação da misericórdia do Criador, do Pai eterno. Por amor à humanidade, ele veio a este mundo e tomou a figura de um ser humano, assemelhando-se a ele em tudo, menos no pecado, para salvar a humanidade de todos os males, de todas as condenações, de todos os desamores.

Jesus curava os corpos adoecidos e curava os espíritos atormentados e possuídos. Ele se comovia e se compadecia dos sofredores, situava-se no lugar destes e sentia como própria a dor deles, tinha consciência que a enfermidade, qualquer que fosse sua gravidade, diminuía a vida humana, a restringia em suas possibilidades de relação plena consigo mesmo, com os outros e também com Deus. Submergindo no mar da dor, assumia o infortúnio dos inocentes, dos perdedores, das vítimas. Ele se dedicava a curar enfermos, a socorrer os pobres, a acolher a multidão marginalizada, a conviver com pessoas de má conduta, emocionar-se com ternura visceral diante das pessoas simples que, a juízo dos dirigentes religiosos de sua época, não conheciam a Lei e, por isso, estavam excluídas da salvação. Sua presença e sua intervenção nos revelam o compromisso com a vida, a afirmação da dignidade e da sacralidade de cada pessoa, bem como a reintegração dos excluídos na comunidade humana. Ele veio salvar a todos, porque Deus é amor.

## 3. Cristoterapia

Podemos definir a ação curativa de Jesus como cristoterapia: ele é a fonte da vida e da saúde humana autêntica. A terapia é ele mesmo: “a terapia que Jesus põe em marcha é sua própria pessoa”, disse Wolf. Sendo cristoterapia, trata-se de uma **terapia religiosa**, ou seja, trata-se de um conhecimento, de uma aproximação da **pessoa de Jesus Cristo** e de seu ensinamento e ação.

É importante salientar que a autoridade de Jesus não é tanto uma “autoridade doutrinal”, para afirmar verdades e condenar erros, não é também uma autoridade jurídica, legalista, senão antes uma **“autoridade terapêutica”**, para curar doenças e aliviar o sofrimento humano no mais autêntico amor divino-humano. Tendo ele “autoridade terapêutica”, seu ministério era terapêutico, pois ele não pregou sobre a saúde, mas gerou saúde, transformando a vulnerabilidade humana em possibilidade, a fraqueza em força, a dor em alegria: “passou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos pelo diabo” (At 10,38). Quando os Evangelhos revelam como Jesus proclamava a proximidade do **Reino**, afirmam que isso estava unido à cura dos males e enfermidades do povo (Mt 4,23-24; Mt 9,35-36).

## III. AÇÃO TERAPÊUTICA

A ação terapêutica ou processo de cura acontece da parte do terapeuta e da parte de quem busca a terapia. Na terapia espiritual, a psicoterapia religiosa, dois elementos são fundamentais: a conversão e a fé dinâmica.

### 1. Conversão

A conversão é um conceito que nós compreendemos melhor por meio da palavra “arrepentimento”, tradução de “metanoia”, palavra grega que significa mudança de pensamento, ideia. Atualmente, as pessoas

sentem certo mal-estar quando se arrependem de alguma coisa, que fizeram errado. Converter-se ou arrepender-se é estar percorrendo um caminho em uma direção e decidir inverter o rumo, seguindo por um caminho totalmente novo. Jesus não queria fazer as pessoas se sentirem mal a respeito de si mesmas; ele queria apenas ajudá-las a mudar. Para ser curado, é preciso, antes de tudo, querer ser curado, querer mudar de vida e, depois, fazer tudo o que for possível, o que for exigido para que isso efetivamente aconteça.

A parábola do Filho Pródigo oferece um roteiro completo do caminho da conversão: 1) tomar consciência da realidade pessoal e social; 2) arrepender-se dos erros cometidos; 3) decidir mudar, corrigir e também ressarcir os danos causados pelas más condutas; 4) realizar o que foi decidido – colocar-se em marcha de ação e renovação permanente.

## 2. Fé dinâmica

Para ser curado, é preciso ter fé em Cristo e agir conforme suas sábias recomendações. A fé sem ações é morta, diz o Apóstolo. O que é fé dinâmica ou ativa? Jesus provocava a fé como ação interior e depois como ação exterior.

### a) Ação interior – fé provocada e testada

Jesus sempre indagava: “Queres ficar curado?” Era a palavra terapêutica. E o paciente respondia: “Quero!” Era a ação da vontade do paciente. João relata que durante a festa dos tabernáculos, em Jerusalém, Jesus falava no templo: “Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Porque quem crê em mim, do seu



interior fluirão rios de água viva” (Jo 7,37-38). Jesus abria a confiança na cura: é você quem está se curando. Ele faz a mesma coisa conosco, hoje em dia, desde que nos aproximemos de sua pessoa e nos deixemos interpelar.

### b) Ação exterior – fé colocada em ação

Jesus aponta na direção de levarmos o amor a todos: “ama teu próximo como a si mesmo”. No tratamento que nos prescreve, ele utiliza a maior ciência do mundo: a ciência do amor, recomendando três dimensões ou vertentes: amar a si mesmo, amar ao próximo, amar a Deus. Hoje em dia acrescentamos: amar a natureza, o planeta terra!

Para sermos bem claros, Jesus coloca seus clientes e pacientes em ação concreta. Ele acorda e restaura a fé, o espírito com o seu dinamismo interior, a nossa força interna, e nos envia para a vida vivida criativamente no âmbito do Reino. Esta é a própria função do terapeuta: recolocar a pessoa em marcha na direção da vida bem fundamentada e motivada, tanto do ponto de vista divino-sobrenatural como no humano-natural. Isto é uma bela tradição das bem-aventuranças; em hebraico, pode-se traduzir “bem-aventurado” por “em marcha!” Em marcha: os justos, os humildes, os pacíficos, os misericordiosos! ...

Jesus transformava as pessoas em seres capazes de perdão, o que é altamente terapêutico. Perdoar é parar de identificar o outro com as consequências negativas de seus atos e parar de nos identificar com as consequências negativas de nossos atos. Diante de alguém que está fechado em suas memórias pessimistas, depressivas, sufocantes e limitadoras, é preciso recolocá-lo em marcha na direção da vida. Perdoar a quem nos tenha ofendido, mesmo aos inimigos, é obrigação de caridade que Jesus Cristo, nos seus ensinamentos e na oração do Pai Nosso, pôs como condição do perdão de Deus para os nossos próprios pecados. Só assim se cumprem as palavras de ordem de Jesus Cristo: “Sede perfeitos, sede misericordiosos, como o vosso Pai do Céu” (Mt 5,48; Lc 6,36) e “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 13,34).

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



## LINHA PAPUA: A PRIMEIRA COMUNIDADE VISITADA EM 2016

A primeira visita do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, no novo ano de 2016, aconteceu nos dias 02 e 03 de janeiro e foi na Linha Papua, situada no município de União da Vitória, pertencente à Paróquia Exaltação da Santa Cruz, com sede em Rio das Antas, município de Cruz Machado que teve esse privilégio. Em breve, a pequena comunidade fará parte da nova paróquia a ser criada em São

Cristóvão.

A comunidade é nova e não tem fontes históricas escritas. Teve várias dificuldades em sua organização administrativa e pastoral. A maior parte do seu histórico foi relatada oralmente pelos membros da comunidade num trabalho realizado pela Ir. Cecília Zamulhak, SMI, que também preparou um relatório sobre a situação atual.

Conversando com as pessoas presentes na reunião acima citada, a pessoa que mais aportou informações foi o Sr. Gregório Parastchuk, que hoje está com 69 anos. Segundo ele, as famílias ucranianas de Papua participavam das celebrações litúrgicas na igreja do Rio dos Banhados. Entre as famílias de referência, na categoria de primeiro elemento fundante, destaca-se a família dos já falecidos Valdomiro e Maria Klymtchuk, pais do falecido Pe. Vidal Klymtchuk, OSBM. Naquela ocasião, a filha do referido casal, Lídia Klymtchuk era catequista. Inicialmente, a casa desta família servia de capela na qual se reuniam os fiéis para as celebrações. Conta o Sr. Gregório Parastchuk que ele havia feito a primeira comunhão com nove anos na casa do referido casal e que o sacerdote de então era o Pe. Mateus Dmeterco, OSBM. As celebrações litúrgicas eram ocasionais e geralmente aconteciam quando o Pe. Vidal vinha visitar sua família.

Segundo o aporte das pessoas da comunidade, presentes na referida reunião, o segundo elemento fundante é a antiga Escola Carlos Treuka da Linha Papua, que recebeu o nome em homenagem ao Pe. Carlos Trehuk, sacerdote ucraniano que trabalhou em União da Vitória e teve vínculos com a prefeitura desta cidade. Depois que a escola foi desativada, cuja data não foi fornecida, o estabelecimento foi utilizado inicialmente pela comunidade latina. Por causa do pequeno número de fiéis, no tempo em que o Pe. Nivaldo Kozlinski já era pároco de Rio das Antas (1989-2008), a escola foi cedida à comunidade ucraniana local. Segundo o depoimento dos moradores, este fato ocorreu há uns vinte anos (1995).

A Crônica das Irmãs Servas registra pela primeira vez que, no dia 31 de dezembro de 1997, o Pe. Nivaldo Kozlinski, após a celebração no Rio dos Banhados, deslocou-se para celebrar na Linha Papua (Crônica da Comunidade das Irmãs SMI da Casa Cristo Rei. Rio das Antas. 1996-2008. Folha 66, verso).

Segundo o Sr. Gregório Parastchuk, contam-se como fundadores da Comunidade Ucraniana Nossa Senhora das Graças de Papua, além da família de Valdomiro e Maria Klymtchuk, mais as seguintes: Pedro e Verônica Parastchuk, Miguel e Olga Olinek, Demétrio e Maria Korolhuk e Paulo e Genovefa Kraczkoski.

O atual Pároco Luiz Pedro Polomanei, ao assumir o atendimento pastoral e administrativo da Capela Nossa Senhora das Graças, estava com as “chaves na mão” para fechá-la. Mas ele foi dando um tempo por alguns meses e a comunidade continuou tendo assistência, com o auxílio das Irmãs Servas de Rio das Antas.

No início do ano 2015, algumas mães que tinham crianças com 8, 9, 10 e 11 anos que ainda não haviam realizado a catequese, vieram perguntar para a Ir. Egídia Pastuch, SMI e ao Pe. Luiz Pedro Polomanei se era possível ter catequese na comunidade e ainda queriam que fosse somente por um ano, assim como aconteceu em 2012. O Padre e a Irmã responderam que precisa ter preparação para a primeira Eucaristia, mas precisa formar antes uma catequista e que a preparação será por três anos. Como não encontraram ninguém para ser catequista que fizesse o curso e já haviam aparecido oito crianças para a catequese, então foi feito um acordo para que a Ir. Egídia viesse de Rio das Antas duas vezes por mês e que as famílias iriam ajudar nas despesas. As crianças vinham aos sábados com suas mães, que assistiam um pouco a catequese, traziam lanche e partilhavam com a Irmã. As crianças participavam na catequese e nas celebrações da Divina Liturgia, aprendendo a participar e cantando melhor do que o próprio povo. Das

crianças que haviam feito a Primeira Comunhão no ano 2012 voltaram três, as quais participavam e ajudavam nas celebrações da Divina Liturgia.

Talvez, por ser muito pequena, a comunidade de Papua teve menos atenção por parte de seus agentes de pastoral. Tudo indica que a assistência religiosa a esta comunidade se dava apenas esporadicamente. Por ocasião do ano jubilar de 2000, a Crônica da Comunidade das Irmãs do Rio das Antas relata que no dia 19.12.2000 se fez em Papua uma renovação espiritual, um encontro de casais e paroquianos da localidade (Crônica, Folha 104 verso).



A comunidade é formada aproximadamente por umas 15 famílias. A atual diretoria da capela é composta pelos seguintes membros: Presidente-Executivo Célia Kavales Kapczuk, Vice-presidente Adriano Krazkoski, 1º Tesoureiro Marciano Kapczuk, 2º Tesoureiro Tereza Krazkoski, 1ª Secretária Cleonice C. Kapczuk, 2º Secretário Gregório Parastchuk, Conselheiros fiscais: Leonardo Kozlowski, Vitalino Parastchuk, Eugênia Koslowski, Araci Granater, Fabio Krazkoski (Livro de Atas, Folha 04). Reunida no dia 27.12.2015, a comunidade decidiu que depois da Visita Canônica do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, convocaria uma reunião para eleger a nova diretoria, que teria por incumbência registrar a respectiva ata no cartório e fazer os trâmites necessários para obter a escritura do referido imóvel.

Segundo o relatório da Ir. Cecília, “escutando e analisando os depoimentos dos presentes nesta reunião de pessoas de boa vontade, no marco da celebração do Natal do Senhor, a sensação que tivemos é que há sinais de esperança. O grupo, apesar de pequeno, deu a transparecer que necessita da Igreja. Decidiu empenhar-se neste projeto, que seguramente é do Pai”.

É notório o fato que, nos dois elementos fundantes da comunidade, está presente um sacerdote. No primeiro, o filho do casal Valdomiro e Maria Klymtchuk – Igreja doméstica, que gerou um grande sacerdote missionário, Pe. Vidal Klymtchuk, OSBM. No segundo, está o Pe. Carlos Trehuk, que deu seu nome à escola que mesmo estando desativada continuou servindo como Capela Nossa Senhora das Graças dos católicos ucranianos. Segundo Ir. Cecília, isto “nos indica que esta comunidade não pode ser abandonada, mas sim amparada, estimulada, evangelizada para que continue produzindo novos sacerdotes, missionários, consagrados e leigos comprometidos”.

Buscando o objetivo de finalizar mais rapidamente as visitas nas comunidades que vão fazer parte da Paróquia Santíssima Trindade a ser criada em São Cristóvão, a visita do Arcebispo Metropolitano foi realizada em Linha Papua fazendo-se uma adaptação na agenda paroquial e simplificando o programa, como segue.

**Sábado, dia 02 de janeiro de 2016**, pouco antes das 14 horas, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, o Pároco Luiz Pedro Polomanei e as Irmãs Servas de Rio das Antas Egídia Pastuch e Cecília Zamulhak, sob leve chuva, já se encontravam na Capela Nossa Senhora das Graças.

Após os preparativos e ensaios, os presentes reunidos em frente à capela fizeram uma recepção ao Metropolitano. As crianças da catequese cantaram em ucraniano uma canção de saudação. O catequizando André Olinek leu um discurso em português e sua colega Andrieli Kapczuk entregou ao Visitador um buquê de flores. O casal Adriano e Tereza Kratkovski saudou Dom Volodemer com o pão e sal, rito precedido pelas palavras receptivas da Sra. Tereza.

Adentrando a capela, o Pároco cumprimentou o Metropolitano, depositando em sua visita muita esperança de melhoria e crescimento para a pequena comunidade, que em breve será atendida pelo futuro pároco de São Cristóvão – Pe. Ricardo.

A maior parte da Divina Liturgia foi celebrada em português. Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre a força motriz de uma comunidade, que é a união e comunhão em Cristo. Fez uma rápida reflexão sobre o Ano da Misericórdia e citou do Catecismo da Igreja Católica Ucraniana as sete obras de misericórdia espirituais e outras sete corporais.

Após a celebração, os presentes se reuniram no pavilhão, onde foi servido um lanche. Quando todos se serviram, o Arcebispo Metropolitano conversou com a comunidade principalmente sobre a local da construção da igreja, que poderá ser onde está a atual capela. É necessário, no entanto, que a comunidade

consiga legalizar o imóvel junto à Prefeitura de União da Vitória. A nova igreja poderá ser construída no terreno à margem do asfalto, que a família do Sr. Adriano e Sra. Tereza Kratkovski se propõe doar. A nova comissão a ser eleita no dia 06 de fevereiro verificará a primeira possibilidade, mas se forem constatadas muitas dificuldades e principalmente demora burocrática, partirá para a segunda alternativa, que é mais interessante e proveitosa em vários sentidos.

**Dia 03 de janeiro, domingo**, com início às 09h30, foi celebrada a Divina Liturgia, quase toda em português, com a concelebração do Pe. Luiz Pedro Polomanei. As Irmãs Cecília Zamulhak e Eugênia Kultchek auxiliaram na preparação e nos cantos litúrgicos. Dentro da temática do Ano da Misericórdia, a homilia do Metropolita discorreu sobre o perdão, no sentido espiritual, moral e também psicológico-emocional. Ao final da Divina Liturgia, o Pároco passou os avisos e agradeceu ao Metropolita pela Visita Canônica, seguindo as palavras de agradecimento da secretária do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) Cleunice Costa Kapczuk em nome das lideranças locais. Também a jovem Francieli Kapczuk fez um agradecimento em nome dos catequizandos. O encontro do Metropolita com a comunidade de Linha Papua terminou com a bênção solene da água.

*Portal Metropolitano*

## COMUNIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO SERÁ PARÓQUIA



Entre os dias 21 a 24 de janeiro de 2016, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade ucraniana do Distrito São Cristóvão, cidade de União da Vitória, pertencente à Paróquia São Basílio Magno. No dia 01 de maio de 2016, quando a comunidade vai celebrar seu Cinquentenário de Fundação, a Igreja Santíssima Trindade constituirá a Matriz da nova Paróquia. Por isso, o objetivo principal da visita foi preparar a comunidade para o novo status canônico e a nova realidade pastoral. Este artigo é composto de três blocos: 1 – História da comunidade São Cristóvão, 2 – Realidade atual da comunidade, 3 – Visita Canônica do Arcebispo Metropolita.

### 1. HISTÓRIA DA COMUNIDADE SÃO CRISTÓVÃO

A comunidade de São Cristóvão é uma comunidade nova, formada por famílias que vieram predominantemente de Mallet, Dorizon, Paulo Frontin e Cruz Machado. De início, as famílias que ali residiam frequentavam a Igreja Matriz São Basílio Magno.

Os fundadores e as primeiras famílias da comunidade, pelo que consta em alguns documentos, foram: Marcos Blachechen, Nicolau Blachechen, Angelino Sedor, Alcides Vodonos, Benedito Vodonos, Pedro Ilkiw, Estefano Kulibaba, Estefano Procailo, Basilio Michalek, Valdomiro Michalek, Clementino Iankoski, Jaroslau Ratuchnhak, João Mococho, Miguel Kostascki, Clemente Jarentchuk, Andre Doleni, Ana Koziski, Hilária Polsin, Catarina Kmita, Vanda Becow, Catarina Kutchma, Ana Trento, Catarina Paskoski, Olga Chrum, Stefania Paskoski, Julia Blachechen, Maria Treuka, Natalia Felipe, Tecla Gruchowski, Eugenia Winhar, Maria Prostchak, Catarina Tonkio, Eudocia Kosloski, Basilio Treuka, Elias Treuka, José Vodonos, Antonio Koziski, Estefano Chrum.

Demais nomes, segundo relatos de pessoas da comunidade, foram: José e Ana Snheszak, Agostinho e Olga Procheira, Antonio e Isidora Wladika, Benedito e Joana Hrycyk, Valdomiro e Maria Rethsko, Emiliano e Veronica Ksenhuk, Miguel Semianko, Família Bartoski, Iltchechen, Tarachuk.

A igreja tem como Padroeiro a Santíssima Trindade. Teve como primeiro pastor o Pe. Floro Vodonis, que no ano de 1966 rezava a Divina Liturgia uma vez por semana, no domingo à tarde, na igreja latina Nossa Senhora da Salete. Vendo o aumento das famílias, o padre comprou um terreno no Distrito São Cristóvão.

No dia 01/05/1966, foi constituída a primeira comissão e celebrada a primeira Divina Liturgia campal pelo Pe. Waldomiro Barabasz. O primeiro presidente-executivo foi o Sr. Antônio Koziski e seu vice era o Sr. José Snheszak, no período de 01/05/1966 a 01/05/1972.

Durante a administração de Marcos Blachechen, em 1972, foi concluída a igreja de madeira. Durante esse período, os padres que atenderam a comunidade foram: Floro Vodonis, Waldomiro e Paulo Barabasz.

Em 1974, foi iniciada a construção do salão de festas, sendo presidente-executivo o Sr. Alcides Vodonos; vindo este a falecer, assumiu a presidência seu irmão Lourenço Vodonos. Durante a sua administração, foi concluída a construção do salão no ano de 1979. A igreja passou então a pertencer à Paróquia de Rio das Antas, Cruz Machado. Ainda durante essa administração foram adquiridos mais dois lotes para a igreja.

Em 1982, assumiu a comunidade o Pe. Dionísio Zaluski. Nesse mesmo ano, as irmãs da Congregação de São José construíram a sua casa ao lado da igreja, com ajuda financeira da própria congregação. Permanecem até hoje atendendo a comunidade.

Em 1986, reassume a comunidade o Pe. Floro Vodonis. No ano seguinte, a igreja passa a pertencer à Paróquia São Basílio Magno.

Em 1989, durante a presidência de Nivaldo Ratusniak, foi construído o muro ao redor da igreja.

Em 1991, sob a presidência de José Javoriuski, foram construídas duas salas de catequese e reformada a igreja.

Durante o mandato de Miguel Schpil foi feita uma arrecadação para dar início à construção da nova igreja. A primeira igreja, de madeira, serviu para a comunidade por mais de 30 anos.

Em 1996, reassume a presidência o Sr. José Javoriuski, dando início à construção da nova igreja. Nesse período, os padres que atenderam a comunidade foram: Pe. Sergio Hrynievich e Pe. Luis Pedro Polomanei.

No ano de 2000, a comunidade estava sendo atendida pelos Padres Sergio Chmil e Jaroslau Susla. Em 2002, o Pe. Sergio Chmil foi substituído pelo Pe. Josafá Firman.

A nova igreja foi inaugurada no dia 13/06/2004 pelo então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM. Nesse mesmo dia, foi ordenado sacerdote Sandro Daniel Dobkowski, filho de Emílio Dobkouski e Maria Madalena Gruchoski Dobkouski.

Além dos já citados, atenderam a comunidade os seguintes sacerdotes: Josafat Gaudeda, José Hadada, Jaroslau Susla, Sandro Daniel Dobkowski, Mário Carlos Lazoski, Vassílio Burko Neto, Josafat Roiko, Bogdan Fleitux.

Foram também presidentes: Basílio Treuk, Marcos Blachechen, Alcides Vodonos, Lourenço Vodonós, Clemente Jarentchuk, Estefano Protsailo, Nivaldo Ratusniak, Miguel Schpil, José Javoriski, Gerson Schneszak, Irineu Andreiw, Paulo Blachechen, Marcio Kocan – atual presidente.

## 2. REALIDADE ATUAL DA COMUNIDADE

A comunidade está **localizada** a 7,8 km da sede paroquial de São Basílio Magno. Atualmente, conta com mais de 400 famílias.





Juliano da Silva – 2º tesoureiro; Teresa Pelepek – 1ª secretária; Luciana Bruskowski da Rocha – 2ª secretária; conselheiros: Nelson Fiduniv, Algacir Ferraz, Antônio Cezar Ilczyszyn, Marcio Wiozek. O conselheiro Paulo Blachechen faleceu recentemente. Esta equipe superou muitas dificuldades internas e está construindo duas salas de catequese e adiantando a construção do enorme pavilhão para o dia da abertura da Paróquia.

Atualmente, a comunidade é acompanhada pelo Pe. Ricardo Mazurek Ternovski que atende a comunidade há 5 anos. Às vezes, vem celebrar o Pe. Dionísio Zaluski, o Pe. Bogdan Fleituch e o Pe. Josafá Firman. As seguintes pastorais atuam na comunidade de São Cristóvão: catequese, juventude, família, liturgia e dízimo.

Na catequese, atualmente, há 75 catequizandos, tendo como catequistas: Irmã Marcia Marinhak ISJ – Coordenadora, Ir. Eleutéria Karolus, ISJ, Ir. Clara Tarastchuk, ISJ e os seguintes catequistas leigos: Marcos Aurélio Balaban, Aparecida Izabel Padilha Uss, Juliano da Silva, e ainda os auxiliares: Caroline Kocan, Andreia Kocan, João Pedro Olinek, Rodrigo Vinicius Boarão, Ana Lucia Tabaka, Ana Letícia Teixeira, Carlos Henrique Calil Konart, Gabriela Geovana Kalichak, Mariane Snheszak. Todos os catequistas fizeram ou estão fazendo o Curso de Formação Catequética. A catequese está muito bem amparada pela Equipe de Apoio à Catequese, que foi formada há três anos e está sempre auxiliando no que é necessário. A equipe é formada pelas seguintes pessoas: Tatiana Trindade – presidente, Marcia Stocski Konart – vice-presidente, Raquel Saraiva Rucinski – tesoureira, Janete Parastchuk – vice-tesoureira, Marcos Aurélio Balaban – secretário e os conselheiros: Algacir e Sandra Ferraz dos Santos, Antônio e Luciana Rocha, José e Célia Hlusko, Aparecida Isabel Uss, Laurindo Parastchuk, Juliano da Silva, Tereza Souza Boarão.

O grupo de jovens (JUSTRI) – Juventude Ucraniana da Santíssima Trindade teve uma recaída em relação ao número de participantes. No entanto, os que permaneceram, oito jovens, sempre são participativos na comunidade. Eles participam de todos os eventos e celebrações da igreja. Participam das *kolhadas*. Ajudam nos eventos comunitários. São acompanhados pela Ir. Eleutéria Karolus, ISJ. O presidente é o jovem Marcos Aurélio Balaban.

Recentemente, foi formada uma equipe da Pastoral da Família. Por enquanto, nenhum encontro foi realizado. A equipe somente planeja e se organiza para dar início aos trabalhos nos próximos meses.

A comunidade conta com um grupo de 30 cantores que formam o coral, dirigido pela Ir. Eleutéria Karolus, ISJ. Este grupo, além de abrilhantar a Divina Liturgia na comunidade, é convidado para cantar também em outras paróquias e comunidades.

Os membros mais ativos da comunidade colaboram mensalmente com o dízimo, que é uma grande contribuição e auxílio para a manutenção da igreja. Há 200 dizimistas conscientes.

Como em todos os lugares, também aqui o Movimento do Apostolado da Oração é o mais forte. Existe ainda o Movimento Eucarístico Jovem (MEJ).

O Apostolado da Oração iniciou no ano de 1969. Segundo informações das senhoras, do início até os dias atuais, o comando do grupo do Apostolado da Oração em São Cristóvão teve a seguinte ordem: Catarina Kmita (1960), Olga Chruim, Maria Wodonos, Isidora Wodonos, Lubina Tarachuk, Lídia Parastchuk. Atualmente, é formado por 24 senhoras e 68 senhoras. É um grupo, especialmente o das senhoras, que participa ativamente da comunidade, auxiliando e apoiando em todas as ocasiões. Quando há algum membro da comunidade que esteja enfermo, eles formam um grupo para fazer a reunião também na sua casa, cumprindo assim a missão e a evangelização cristã. Quem acompanha o movimento é a Ir. Margarete

Tabaczuk, ISJ. A zeladora do grupo das senhoras é a Lídia Parastchuk, no cargo há dois anos. O Sr. Eugênio Bileski é o zelador do grupo dos senhores.

O grupo do Movimento Eucarístico Jovem foi fundado no ano de 2008 e passou a ser coordenado pela Ir. Eleutéria Karolus, ISJ contando com a participação de 11 adolescentes. O principal objetivo do grupo é conscientizar os adolescentes a refletir sobre a Eucaristia, usando recursos lúdicos como dinâmicas. Atualmente, o grupo é composto por 15 membros participativos e é acompanhado pela Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ. Fazem um encontro mensal e alguns são bastante participativos nas atividades na igreja, como na catequese. Em tempo de quaresma, são organizadas ações solidárias: visita ao asilo, doação de alimentos. Serão criados dois grupos: os mais novos serão acompanhados pela Fernanda Pelepek e os mais experientes por Marcos Aurélio Balaban.

No seio da comunidade atua o Grupo Folclórico Ucraniano *Fialka*, que no idioma ucraniano significa *violeta* e representa a humildade do povo ucraniano, deu início às suas atividades no ano de 1988 nas dependências da comunidade de São Cristóvão. No início, era conhecido como Grupo de Danças Ucranianas. Em 1994, o grupo passou a se chamar oficialmente “Grupo Folclórico Ucraniano Fialka”, tornando-se um dos grupos folclóricos ucranianos do Brasil. Apesar da rotatividade dos dançarinos, o grupo vem se mantendo vivo até hoje em relação à preservação da cultura ucraniana, graças à sua força de vontade, a dos seus pais e das pessoas que fazem o grupo acontecer. No ano de 2011, a partir da iniciativa dos dançarinos e dos pais das crianças e adolescentes, foi fundado o grupo infanto-juvenil com o objetivo de incentivá-los a preservar a cultura, mostrando sempre o carisma, a fé e a história do nosso povo. Atualmente, o grupo conta com 40 dançarinos divididos em infantil, juvenil, adulto e máster, além dos colaboradores que têm auxiliado no crescimento do grupo. Atualmente, o grupo é dirigido pelo Marcos Aurélio Balaban que



também atua como coreógrafo, sendo que a parte dos adultos é feita pela coreógrafa Angela Maria Teixeira. Os participantes são filhos de pais que realmente participam da vida da comunidade. É importante salientar, que o grupo é ligado à comunidade eclesial.

### 3. VISITA CANÔNICA DO ARCEBISPO METROPOLITA

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM chegou a São Cristóvão dia 20 de janeiro à tarde e hospedou-se no Colégio Saint Joseph da Congregação das Irmãs de São José.

**Dia 21 de janeiro – quinta-feira**, com início às 19h30, reunida em grande número, a comunidade recebeu calorosamente o Arcebispo Metropolitano numa cerimônia realizada em frente à igreja. Após uma canção religiosa entoada em ucraniano, o jovem Marcio Kocan, Presidente-executivo, fez uma saudação, desejando ao Metropolitano “as bênçãos de Deus, boa saúde, força e inspiração para continuar o ministério pastoral tão zeloso e frutífero para o bem da Santa Igreja e do povo ucraniano. Que o Senhor Misericordioso generosamente conceda-lhe todas as graças necessárias, fortalecendo e inspirando-o a exercer a sua missão na vinha de Cristo”. Em seguida, o casal Crispim Bartoski e Ines Golanovski saudou-o com pão e sal. Falando em ucraniano, a Sra. Lubina Tarachuk saudou Dom Volodemer e lhe agradeceu pela sua presença. “Queremos que, sob seus cuidados espirituais, a nossa comunidade se desenvolva e se fortaleça sempre mais”, finalizou Lubina. A menina Andreia Kocan, irmã de Marcio, entregou ao Arcebispo um buquê de flores, simbolizando o amor da comunidade. O Pe. Ricardo Mazurek Ternovski destacou que a Visita Canônica, além de sua finalidade principal de propiciar um conhecimento mais profundo da comunidade, objetiva também a preparação para a criação da paróquia.

Adentrando a enorme igreja, foram lidas as intenções pela Ir. Clara Tarastchuk, ISJ e deu-se início à Divina Liturgia, que foi toda cantada. Em sua homilia, o Metropolitano falou sobre os objetivos da Visita Canônica, enfatizando o resgate da história, e falou sobre a misericórdia a partir de 1Jo 4,7-16 e Mt 5,1-11.

Numa das salas de catequese, às 21 horas, Dom Volodemer teve uma reunião com o Conselho Administrativo Paroquial. O Presidente-executivo Marcio Kocan fez um longo depoimento sobre seu trabalho à frente do CAP e relatou muitos detalhes sobre a situação administrativa da comunidade.

**Dia 22 de janeiro – sexta-feira**, às 18h30, houve um encontro com os membros do Apostolado da Oração. Às 19h45, foi dado início à Divina Liturgia, em ucraniano e recitada. Prosseguindo o tema da misericórdia, a homilia foi uma reflexão sobre os textos de Jo 13,31-35 e Fl 2,5-11: novo mandamento e *kenosis* de Cristo.

**Dia 23 de janeiro – sábado**, às 10 horas, houve uma reunião com os catequistas e com a equipe de apoio à catequese, que complementaram as informações sobre o trabalho catequético na comunidade. Antes do almoço aconteceu ainda um encontro com o grupo do Movimento Eucarístico Jovem.

Às 15 horas, a Equipe do Cinquentenário, que tem por objetivo preparar as celebrações dos 50 Anos de Fundação da Comunidade e criação da nova Paróquia, reuniu-se para apresentar ao Arcebispo Metropolitano os elementos dessas festividades. A equipe é constituída pelas seguintes pessoas: Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ, Tatiana Gewehr Trindade, Fernanda Pelepek, Rodrigo Balaban Zbytkowski, Juliano Kocan, Marcos Aurélio Balaban, Jhonatan Olinek, Mario Celso Hlatchuk. Até o presente momento os seguintes pontos já foram debatidos e deliberados: celebração de tríduo com a presença de sacerdotes especialmente convidados; no sábado, dia 30 de abril, haverá o início da *Maivka* e encontro das capelinhas; domingo, dia 1º de maio: de madrugada, haverá alvorada festiva; de manhã, às 9 horas, será celebrada a Divina Liturgia solene pontifical, com a leitura dos decretos de criação da nova Paróquia e da nomeação do primeiro Pároco e em seguida a sua posse; no final da celebração litúrgica: um líder da comunidade fará a acolhida ao Pároco e ele dará sua palavra como Pároco; a seguir, haverá o almoço festivo e apresentações culturais, como exposição histórica, cantos populares e danças folclóricas ucranianas e diversões.

Os dirigentes do Grupo Folclórico Ucraniano *Fialka* também agendaram um encontro com Dom Volodemer e comentaram seus trabalhos e projetos. Após a reunião, o grupo infanto-juvenil apresentou uma dança ao Metropolitano.

Encerrando o programa dos encontros e reuniões, Dom Volodemer conversou ainda com os representantes do Grupo de Jovens JUSTRI – Juventude Ucraniana da Santíssima Trindade.

Às 19h30, foi celebrada a Divina Liturgia, cantada e transmitida pela Rádio Educadora. Continuando a temática da misericórdia, o Arcebispo Metropolitano comentou os textos de Jo 15,1-17 e Tg 2,13-24: o ramo que não produz frutos é cortado e queimado; a fé sem obras de amor é morta.

Durante esses dias, o Arcebispo Metropolitano visitou as seguintes famílias: 1) Família Antônio Wladika e Isidora Wodonos Wladika, 2) Família Emílio Dobkouski e Maria Madalena Gruchoski Dobkouski, 3) Família João Kocan e Edicleia Sandak Kocan, 4) Família Agostinho Prochera e Olga Wodonos Prochera, 5) Família Miguel Jarentchuk e Maria Lemich Jarentchuk, 6) Lídia Parastchuk – revnetlhka, 7) Família de Joana Hrycyk, 8) Família José Javoriski e Mélia Hneda Javoriski, 9) Família Paulo Tarachuk e Lubina Procheira Tarachuk, 10) Família José Snezak e Ana Bahniuk Snezak, 11) Família José Iltchechen e Rosalina Oleksechen Iltchechen.



**Dia 24 de janeiro – domingo**, às 10 horas, foi dado início à Divina Liturgia Pontifical de encerramento da Visita Canônica. O Diácono João Basniak veio de Mallet e prestou os serviços litúrgicos de sua competência. A cantoria ficou por conta do coral local dirigido pela Ir. Eleutéria Karolus, ISJ. Em sua homilia conclusiva, o Arcebispo Metropolitano reconheceu que a comunidade de São Cristóvão tem a infraestrutura física e os recursos humanos necessários para formar uma paróquia. A parábola do filho pródigo de São Lucas, capítulo 15,11-32 e o texto de primeira carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 6,12-20 serviram muito bem para fazer uma pregação vigorosa sobre a conversão e a misericórdia.

Após a celebração, a comunidade entregou a Dom Volodemer mais um presente e o Pe. Ricardo fez os agradecimentos finais. Após a sessão de fotos, o Metropolitano preparou sua mala de paramentos e ainda dedicou quase uma hora para a verificação dos livros documentais da comunidade.

O almoço de confraternização foi na chácara do Sr. Metelski, que fica à beira da rodovia de saída de União da Vitória. Membros do Conselho Administrativo Paroquial e as Irmãs de São José Eleutéria Karolus, Marta Anatólia Marinhak e Clara Tarastchuk participaram do almoço.



## JUVENTUDE UCRANIANA REUNIDA EM PONTA GROSSA

Sábado e domingo, dia 30 e 31 de janeiro de 2016, nas dependências da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor, realizou-se o 43º Congresso da Juventude Ucrânio Brasileira. O objetivo do Congresso foi discutir os problemas que envolvem a identidade cultural dos descendentes de ucranianos no Brasil, numa tentativa de resgatar e preservar os valores que os identificam. “O nosso compromisso é, com a colaboração dos nossos assessores, conhecedores da nossa realidade histórica e cultural, enriquecer-nos com o seu conhecimento e nos conscientizar da

nossa realidade atual, visto que celebramos 125 anos da nossa imigração da Ucrânia para o Brasil” - anunciou o apresentador e animador do congresso Samuel Semchechen – o Samuca. Aproximadamente 200 jovens participaram do evento.

O congresso iniciou pouco depois das 9 horas com a composição da mesa de honra: Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo da Metrópolia Católica Ucrânica São João Batista; Dom Meron Mazur – Bispo Eparca da Eparquia Imaculada Conceição; Pe. Metódio Techy, OSBM – Pároco da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor de Ponta Grossa; Basílio Novossad Neto – Presidente do 43º Congresso da Juventude Ucrânio Brasileira; Marcos Roberto Leão – Presidente da AJUB – Associação da Juventude Ucrânio Brasileira; Sr. Marcio Schirlo – Vereador da cidade de Ponta Grossa e representante do Prefeito Sr. Marcelo Rangel; Sr. Marcio Paulik – Deputado Estadual; Sr. Rostyslav Tronenko – Embaixador da Ucrânia no Brasil; Sr. Vitório Sorotiuk – Presidente da RCUB – Representação Central Ucrânica Brasileira.

A seguir, o jovem Basílio Novossad Neto, Presidente declarou aberto o congresso; foram expostas as bandeiras do Brasil, Ucrânia, Paraná e Ponta Grossa e executados os hinos nacionais do Brasil e da Ucrânia por uma banda de cinco jovens músicos ucranianos de Ponta Grossa.

O Arcebispo Volodemer e o Eparca Meron conduziram a oração e concederam a bênção inicial. Os componentes da mesa foram convidados a fazer uso da palavra. Antes da saudação do Pároco, a Embaixatriz Fabiana Tronenko também fez uso da palavra.

O cineasta e ator Guto Pasko desenvolveu o tema principal do congresso: Identidade ucraniana nos 125 anos de presença no Brasil – Os desafios de se manter uma identidade cultural dentro de uma realidade multicultural.

Após o almoço, os participantes da mesa redonda debateram a questão da identidade ucraniana a partir de uma abordagem cultural, religiosa e sócio-histórica. O cineasta Guto ficou com a perspectiva cultural, o professor Pe. Teodoro Hancz, OSBM explicou a perspectiva religiosa e o professor Anderson Prado desenvolveu a perspectiva sócio-histórica. Foram colocações muito procedentes para o momento religioso, social e cultural em que vive a Igreja Católica Ucrânica no Brasil. A temática despertou o interesse dos jovens ouvintes, que, colocaram perguntas aos palestrantes. Depois dos trabalhos em grupos, os jovens apresentaram, em plenária, ideias e sugestões práticas para o cultivo dos valores, que garantirão a preservação das tradições e a continuidade da etnia ucraniana em solo brasileiro por muitos e muitos anos.

À tarde, os congressistas foram para os locais de alojamento e tiveram uma pausa para seus cuidados pessoais, retornando às 20 horas para o Momento Cultural em que Guto Pasko apresentou os trabalhos de filmagem de “Iván de volta ao passado”, seu filme lançado recentemente.

O jantar foi servido às 21 horas e, como em todos os congressos, houve também o momento de entretenimento animado pela equipe do Samuca.

Domingo, às 9 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer e concelebrada por Dom Meron e pelos seguintes sacerdotes: Pe. Metódio Techy, OSBM – Pároco de Ponta Grossa, Pe. Arcenio Krefer, OSBM – Administrador de Antonio Olinto, Pe. Melécio Kraiczzi, OSBM – Vigário Paroquial de Ponta Grossa, Pe. Cristiano Lobas Silva, OSBM – Vigário Paroquial de Roncador. O missionário Pe. Gregório Hunka, OSBM estava atendendo confissões. Em sua homilia, Dom Volodemer fez uma conclusão das reflexões sobre a identidade, trabalhando o conceito de *ethos* como morada do homem e usando a analogia da casa sabiamente construída sobre a rocha (Mt 7,24-29).

Às 11 horas, a AJUB teve sua programação dirigida pelo seu Presidente Marcos Roberto Leão. O Professor Clodogil Fabiano Ribeiro fez uma explanação sobre o Núcleo de Estudos Eslovos da Unicentro,

campus de Irati. O Sr. Felipe Nichetti – Executivo Nacional e o Sr. Oscar Victor Palmquist – Vice-presidente Nacional dos Escoteiros do Brasil, auxiliado pela escoteira Luana Todt, apresentaram o Movimento Escoteiro, o maior movimento educacional do mundo, e sua atuação específica em relação ao auxílio prestado pelos escoteiros brasileiros aos refugiados da guerra no leste da Ucrânia. Tendo o aval do Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Schevchuk, do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer e do Bispo Eparca Dom Meron, eles apresentaram ainda o projeto de implantação do movimento no âmbito da Metrópoli São João Batista, incluindo a nova Eparquia. Foi decidido que o próximo congresso será em Cascavel.



Seguiram as considerações finais com palavras de agradecimento por parte do Presidente da AJUB, do Pároco de Ponta Grossa e do Presidente do congresso. Alguns jovens estavam fazendo a entrega dos certificados. Um pouco cansados, mas felizes por ter participado de um congresso muito bem organizado e proveitoso, os jovens almoçaram e aos poucos foram “pegando” a estrada de volta aos seus lares e comunidades.

Coragem, jovens! A Metrópoli confia em vocês!

*Portal Metropolitano*



### **EXÉQUIAS DO PE. DOROTEO KREFER, OSBM**

No início da tarde do dia 06 de fevereiro de 2016, no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, ocorreu o falecimento do Pe. Doroteo Krefer, OSBM. À noite, o corpo foi velado na Colônia Marcelino, onde mora sua mãe Maria Baran Krefer e a maior parte de seus familiares, e na madrugada do dia seguinte foi transferido para Prudentópolis, onde se concentra a maior parte da “família brasileira” no Brasil.

Na igreja São Josafat, foi celebrado primeiramente o *Parastás* e, às 10 horas, a Divina Liturgia. O cerimonial fúnebre terminou com o sepultamento no Cemitério São Josafat. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur, OSBM, seus irmãos sacerdotes Eufrem, Mateus, Arcenio, o sobrinho Adriano e muitos de seus coirmãos basilianos: padres, irmãos, seminaristas e noviços. Aproximadamente 30 sacerdotes basilianos prestaram sua última homenagem ao Pe. Doroteo. O Pe. Irineu Vasselkoski – Pároco de Mallet e o Pe. Vassílio Burko – Pároco de Dorizon marcaram presença solidária.

O falecido sacerdote religioso lutava contra um câncer no estômago que o vitimou. Da metade do ano de 2015, a doença não lhe deu descanso. Foi muito atuante em diversas funções dentro da Ordem Basiliiana de São Josafat e na Igreja Católica Ucraniana no Brasil. Veja a biografia. De personalidade forte, teve características pessoais marcantes. Veja a homília.

## BIOGRAFIA

Membro e sacerdote da Ordem de São Basílio Magno, nasceu aos 27 de fevereiro de 1949 em Campestre, proximidades da Colônia Marcelino, município de Mandirituba – Paraná. Era filho de Alexandre Krefer (já falecido) e de Maria Baran Krefer. No batismo, realizado pelo Pe. Rafael Lototskyj, OSBM, na Colônia Marcelino, aos 20 de março de 1949, recebeu o nome: Doroteo. Seus pais eram agricultores e comerciantes de produtos agrícolas. Pessoas queridas de família típica, descendentes de ucranianos e fiéis ativos e devotos da comunidade local de Colônia Marcelino.



Entre 1956-1960, Doroteo estudou na escola primária de Colônia Marcelino, dirigida pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada; entre 1961-1965 estudou o ginásio no Seminário São José em Prudentópolis. Aos 23 de janeiro de 1966, Doroteo ingressou no noviciado dos Padres Basilianos em Ivaí, onde a princípio tinha escolhido o nome de Lourenço, mas depois decidiu que permaneceria com o mesmo nome como consagrado. Professou os votos temporários aos 30 de janeiro de 1968. Seguiu então para Curitiba, onde nos anos 1968-1970, cursou o ensino médio e nos anos 1971-1972 cursou os estudos filosóficos. Ao concluir os estudos filosóficos, foi enviado para Roma, Itália, onde nos anos 1973-1975, cursou teologia no Pontifício Ateneo Santo Anselmo. Quando ainda cursava a Teologia, aos 07 de abril de 1974, professou os votos perpétuos.

Ao concluir os estudos preparatórios para o sacerdócio, Doroteo retornou de Roma e aos 15 de fevereiro de 1976, recebeu em Curitiba das mãos de D. José Romão Martenetz, OSBM as Ordens Menores e o Diaconato. Aos 21 de março de 1976, recebeu a Ordenação Sacerdotal na sua comunidade natal de Colônia Marcelino, ordenação esta realizada por D. Efraim Basílio Krevey, OSBM.

A primeira comunidade, onde o Pe. Doroteo trabalhou como padre e exerceu a função de Coadjutor, foi em Ivaí, entre 1976-1979, onde também foi professor de canto litúrgico no noviciado dos Padres Basilianos. Depois, a pedido do Superior Geral dos Padres Basilianos em Roma, que era o Pe. Isidoro Patrylo, OSBM foi transferido para Roma, onde entre 1979 e 1985, exerceu a função de Vice-Reitor do Pontifício Colégio São Josafat e ao mesmo tempo cursou o Mestrado em Teologia Espiritual na Pontifícia Faculdade Teológica *Teresianum*. Em julho de 1984, retornou ao Brasil e no início de 1985 foi nomeado Pároco em Ivaí, Superior da casa local, onde também foi Orientador espiritual no noviciado das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Em fevereiro de 1989, o Conselho da Província dos Padres Basilianos no Brasil, transferiu o Pe. Doroteo para Roncador, onde foi Pároco até fevereiro de 1991. Em fevereiro de 1991, foi transferido para Prudentópolis. De Prudentópolis atendia as comunidades de Guarapuava, onde tinha a incumbência de organizar a comunidade local para construir a casa paroquial e estruturar a futura Paróquia de Guarapuava. Além disso, tinha na nomeação a tarefa de Orientador das Irmãs Ucranianas de São José em Eduardo Chaves, ensinando-lhes também o canto litúrgico. No final de 1992, foi nomeado Diretor do Seminário São José, exercendo a função de 1993 a 1996. Seminário esse, que a partir de 1985, funcionava como colégio interno com o curso de Educação Geral.

No início de 1997, Pe. Doroteo assumiu a função de Superior dos Padres Basilianos em Prudentópolis, exercendo também a função de Vice Provincial dos Padres Basilianos no Brasil. Em junho de 2000, novamente foi nomeado Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Ivaí, permanecendo na função até a Páscoa de 2002. Em março de 2002, foi transferido para Guarapuava, onde assumiu a função de Pároco da Paróquia Assunção de N. Sra. e administrador da casa local, permanecendo ali até 2005. Em fevereiro de 2005, foi transferido para a Paróquia Santíssima Trindade em Campo Mourão, onde exerceu a função de Vigário Paroquial ou Coadjutor. Atendeu as igrejas de Juranda, Mamborê, Upá e Araruna. Em novembro de 2010, foi transferido para Prudentópolis, onde atendeu comunidades até março de 2013. A comunidade atual, onde o Pe. Doroteo exercia a função de Pároco da Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro e administrador da casa local em Mafra, SC. Assumiu a Paróquia de Mafra aos 30 de maio de 2013 e, infelizmente, da metade do ano de 2015, a doença não lhe deu descanso.

Entre as virtudes do Pe. Doroteo, podemos destacar que, apesar de um pouco rígido no seu modo pessoal de ser, era inteligente nas suas colocações e pregações, habituado a breves homilias e muito objetivas. Era atento às normas que orientam a Igreja numa vida de disciplina e ação. Visando essa disciplina, teve não poucas discordâncias em suas atividades pastorais.



Na administração dos bens, visava, em épocas mais difíceis, precaver-se a tempo. Nesse sentido, era prudente e bastante atento ao todo, cobrando dos coirmãos basilianos, quando aconteciam descuidos com relação ao patrimônio.

Era um homem cheio de vontade de fazer algo para o bom andamento das coisas em geral. Com esse modo de ser, conseguiu melhorar muitos aspectos nas comunidades por ele atendidas. Nesse sentido, facilitava para aqueles que viriam assumir em seu lugar.

Segundo as palavras de sua mãe Dona Maria Baran Krefer, Pe. Doroteo, em grande parte, herdou as características do seu falecido pai Alexandre, que era

muito direto nas palavras e, se preciso fosse, iria para a discussão. Nesse sentido, confirma-se aquilo que ele era como pessoa, consagrado e padre. Porém, Pe. Doroteo sempre cumpriu as determinações em relação à vida espiritual, embora há tempo tivesse problemas com a saúde. Há de se reconhecer o seu talento natural, a dedicação e sacrifícios em prol da Ordem Basiliiana e da Igreja.

*Pe. Elias Marinhuk, OSBM*

## НОМІЛІА

Преосвященний Єпарху Мироне,  
Високопреподобний нововибраний Отче Протоігумене Антоніє,  
Високопреподобні Отці Крефері Єфреме, Матее, Арсеніє, Адріяне,  
Преподобні Сестри Надіє і Аделіє, дорогі рідні покійного Отця Доротея,  
Всечесні Дієцезальні Отці,  
Високопреподобні Отці і Преподобні Брати Провінції св. Йосифа,  
Преподобні Сестри,  
Шановні Катехитки Інституту,  
Дорогі в Христі Брати й Сестри!  
Слава Ісусу Христу!

За премудрою Божою волею і законами природи, сьогодні dokonуємо діло милосердя щодо душі і щодо тіла супроти нашого співбрата по Чину і по священстві Високопреподобного Отця Доротея: молимося за його душу, за його вічне спасіння, і з болем у душі ховаємо його тлінні останки.

Кажемо «тлінні», але в духовному, християнському значенні, бо за вченням св. Апостола Павла, ця земна, людська, природна тлінність переміниться в надприродну Божу нетлінність. Каже він в першому листі до Коринтян: *«Ось я кажу вам тайну: Не всі ми помremo, але всі перемінимся, раптом, в одну мить, при сурмі останній; засурмить бо, і мертві нетлінними воскреснуть, і ми перемінимся. Мусить бо це тлінне одягнутися в нетління, і це смертне одягнутися в безсмертя. І коли це тлінне одягнеться в нетління, а це смертне одягнеться в безсмертя, тоді збудеться написане слово: «Смерть поглинута перемогою. Де твоя, смерте, перемога? Де твоє, смерте, жало?» Жало смерти – гріх, а сила гріха – закон. Нехай же буде дяка Богові, який дає нам перемогу через Господа нашого Ісуса Христа»* (1Кор 15,51-57).

Важка хвороба перемогла тлінне тіло, але не перемогла нетлінність і безсмертність єства й душі нашого священика – о. Доротея. З віковичним Богом, з милосердним Христом він переміг! Вічна йому пам'ять!

A vida do ser humano, por causa de sua racionalidade, de sua razão, de sua inteligência, de seu conhecimento e de sua consciência, ao contrário das outras criaturas, é repleta de valores e significados. O ser humano busca e cria valores, significados para a vida e também busca e cria valores e significados para a sua própria morte. Porém, a maior parte dos valores e significados nos é dado pela religião, pela fé, pela Bíblia.

Celebramos muitos e muitos batizados, matrimônios e também exéquias. É a lei inexorável da vida: uns nascem, outros se casam e ainda outros, evidentemente, morrem. Toda vez que, cristãmente, prestamos o

nosso misericordioso obséquio diante de alguém que de nós definitivamente se despede, tentamos captar, reconhecer e agradecer pelos seus valores e significados nele encarnados e vividos.

O Padre Doroteo foi um trabalhador, lutador. Não se abalava por qualquer coisa. Organizado, disciplinado, pontual.

Ele tinha uma caligrafia muito bonita: dava gosto de ler suas transcrições de registros documentais eclesiais – livros de batizados e matrimônios, as crônicas das casas de formação e das paróquias. Escrevia bem, tanto em ucraniano como em português; seus textos eram bons. Ele tinha bom ouvido musical e boa voz e gostava de ensinar canto, principalmente o canto litúrgico. Não desistia de ensinar até que seus alunos e alunas aprendessem bem determinada melodia.

O Padre Doroteo aparentava ser muito sisudo e severo, mas seu coração era bondoso. Era objetivo, positivo e alegre. Bastante social. Foi uma pessoa muito querida e respeitada pela família, animava seus entes queridos. Gostava de visitar as famílias nas comunidades onde exercia o pastoreio.

Segundo seus irmãos sacerdotes, era considerado “durão”, o que nem sempre era motivo para simpatia. Porém, isso era característica de sua personalidade forte e determinada. Não gostava de “enrolação”, não tinha meia palavra: se não gostava de algo, como se diz popularmente, não falava “pelas costas”, mas dizia imediatamente, “na cara”. Queria que as coisas saíssem como deveria ser. Buscava a perfeição. Esforçava-se em fazer tudo da melhor forma possível.

A vida humana é repleta e permeada pela corruptibilidade de todo o tipo: a corruptibilidade espiritual e moral, a corruptibilidade natural, física, mesmo que incansavelmente se busque a incorruptibilidade, ou seja, a superação, a perfeição, a santidade. A vida é, de fato, cheia de dramas: dramas maiores e menores, dramas pessoais e sociais, dramas naturais e existenciais, dramas superáveis e insuperáveis. A morte é um



drama insuperável do ponto de vista físico, biológico. Porém, a vida humana não seria vida e a história seria muito pobre e monótona sem esses dramas, os quais, favorecem o aprendizado, as buscas de todo tipo, as descobertas, as invenções, a criatividade, o crescimento e a maturidade humana.

O último drama do Padre Doroteo e de seus familiares foi encarar a grave doença que estava antecipando o “ponto final” de sua história pessoal e de serviço à Província basiliansa e à Metrópolia. Queria esticar seu “texto”, escrevendo mais um “trecho” o qual, talvez, seria o auge, o arremate, o desfecho, a conclusão de sua obra... Queria viver mais, queria trabalhar mais, ainda queria ser útil. Queria continuar sendo pároco de Mafra. Mesmo sentindo-se muito fraco, esforçou-

se em visitar as famílias com água benta e em celebrar aos paroquianos. Consciente da gravidade de seu mal, até mesmo do ponto e vista hereditário-genético, pois seu pai Alexandre faleceu da mesma doença, ele alimentava a esperança da cura, esperança essa respeitada pelos médicos e que, provavelmente, aumentou um pouco o número de seus dias terrenos.

Mas ontem, no início da tarde, a mão divina colocou um “ponto final” no “texto” da vida do Padre Doroteo, que, na verdade, é o ponto inicial de uma nova vida, numa dimensão nova, num lugar novo, onde “não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor”, pois segundo o livro do Apocalipse, “a antiga ordem já passou” (Ap 21,4). A antiga ordem é a ordem da corruptibilidade e a nova é a da incorruptibilidade.

Segundo o ensinamento de São Paulo, a antiga ordem é superada pela nova ordem; é a vitória que nos é dada por Cristo: *“Eis que vos dou a conhecer um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta final; sim, a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade e que este ser mortal revista a imortalidade. Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido a imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: A morte foi absorvida na vitória. Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei. Graças se rendam a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!”* (1Cor 15,51-57) (Bíblia de Jerusalém).

Padre Doroteo, a misericórdia de Jesus Cristo lhe concedeu a vitória! Com Ele você venceu! Eterna é a sua memória!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



### VARGEM GRANDE EM VISITA

Entre os dias 12 a 14 de fevereiro de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade ucraniana de Vargem Grande, município de Paula Freitas, pertencente à Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani, mas tendo como referência prática a igreja São João Batista de Paulo Frontin. Este artigo apresenta a visita episcopal, a realidade sócio-pastoral e a história da comunidade.

#### VISITA

**Dia 12 de fevereiro**, sexta-feira, às 15h30, seguindo o carro do Pároco, o Arcebispo Metropolitano foi a Vargem Grande. Fez uma parada em Carazinho dos Andreiv para ver a igreja São Miguel Arcanjo. Chegando a Vargem Grande pelas 16 horas, o Arcebispo Metropolitano foi recebido pelo Presidente-Executivo Sr. Leonides Wacelkoski. Dom Volodemer preparou os paramentos, verificou a manutenção da igreja e do pavilhão e fez os registros fotográficos.

Hospedou-se na casa da família de Marcelo José Kloc e Pamella Marieli Bueno Kloc, que moram bem perto da igreja. Tendo montado o programa da visita, em companhia do Pároco Sérgio, o Metropolitano foi recebido pela família do Sr. Hugo José Kloc, pai de Marcelo, para o jantar. Hugo é casado com Odete Lisovski Kloc.

À tarde, com início às 19h30, a comunidade se reuniu em frente à igreja Assunção de Nossa Senhora para prestar homenagem ao Arcebispo Metropolitano por ocasião de sua primeira visita, que foi também oficial, canônica. A Catequista Marcieli Renata Kloc fez um pronunciamento e dirigiu a recepção. “Queremos dar-vos as boas-vindas ao nosso pastor e guia, que vem trazer-nos alegria, esperança, além de sustento e renovação para a nossa fé. ... Para que todos nós, incentivados por sua visita, busquemos o fortalecimento da nossa fé e sejamos cada vez mais católicos autênticos, engajados na luta por uma comunidade melhor”, disse Marcieli.

Após palavras de explicação da simbologia do pão e sal, a locutora pediu para que o casal José Kubrac e Helena Iaras Kubrac cumprimentasse o visitante com pão e sal, o que eles cumpriram dizendo “vitaite, Vladeco”. As crianças da catequese foram convidadas a entoarem um canto religioso e as meninas Camila Mazur e Crislaine Katzka a entregarem as flores trazidas para a ocasião. “Nestas rosas, ofertadas pelas mãos puras dessas crianças, queremos que abençoe e, em comunhão de fé, amor e oração, acolha todas as crianças, jovens, adultos e idosos, todos os doentes, todas as famílias, os que estão a sofrer, e tantos e tantas que muito queriam hoje ver, ouvir e cumprimentar cordialmente o nosso querido Arcebispo. Que estas flores representem o nosso carinho e admiração pela vossa pessoa e que o Espírito Santo sempre vos ilumine, proteja, continue abençoando e derrame sobre vós seus dons”, finalizou a Catequista.

Tomando a palavra, o Pároco Pe. Sergio Hryniewicz cumprimentou alegremente e reconheceu o esforço do Metropolita em dedicar seu tempo para conhecer mais de perto os diversos rebanhos, aproximando-se das famílias e das pessoas, colocando na prática o que pede o Santo Padre, o Papa Francisco.

Adentrando a igreja de madeira de sessenta anos, a Sra. Pamella Marieli Bueno Kloc leu as intenções e foi dado início à Divina Liturgia, que foi toda cantada em ucraniano. Ir. Verônica Svistak, SMI chegou de Paulo Frontin para auxiliar nas cerimônias da recepção e da celebração litúrgica. O Pároco concelebrou. Em sua homilia, Dom Volodemer explicou rapidamente o que é visita canônica e falou sobre a misericórdia divina, focalizando principalmente o perdão.

Após a celebração litúrgica, houve uma reunião com o Conselho Administrativo Paroquial durante a qual foram tratadas questões referentes à manutenção da igreja, questões pastorais e a possibilidade de Vargem Grande pertencer à nova Paróquia de São Cristóvão. As lideranças preferem que tudo fique como está, ou seja, continuar pertencendo à Paróquia de Vera Guarani.

Às 22h30, o Metropolita retornou à casa de hospedagem para o pernoite.

**Dia 13 de fevereiro**, sábado, às 9 horas, o Arcebispo Metropolita teve um encontro com as crianças da catequese e com as catequistas. Dom Volodemer dialogou com os presentes sobre o Ano da Misericórdia. Entregou uma porção de material formativo às catequistas, distribuiu pirulitos e sorteou vários pequenos prêmios.

A seguir, a Sra. Pamella Marieli Bueno Kloc levou o Metropolita para conhecer a capela latina Divino Espírito Santo e o cemitério, que fica ao lado.

Para o almoço, o Sr. Leonides Wacelkoski levou o Metropolita para Rondinha, à casa do Sr. Ivo Glovaski, casado com Ana Maria Kasthuck Glovaski. Após o almoço, Dom Volodemer fez uma rápida visita a Sra. Olga Lucyk Glovaski de 83 anos, mãe de Ivo. De volta a Vargem Grande, o Sr. Ivo levou o Metropolita para uma visita ao Sr. Bernardo Lucyk e Sra. Dolores Lalik Lucyk. Ele é um dos pioneiros da comunidade e foi um grande benfeitor da mesma. Ao lado, mora o filho Aldenir Lucyk, casado com Marcia Moreira Lucyk.



Às 18 horas, houve um encontro com o pequeno grupo do Apostolado da Oração e depois foi celebrada a Divina Liturgia.

A janta foi na casa do Sr. Wilson Glovaski e Sra. Mônica Herman Glovaski. Wilson trabalha na agricultura e é vereador de Paula Freitas pela terceira vez.

**Domingo, dia 14 de fevereiro**, com início às 09h30, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica, com a concelebração do Pároco Sergio Hryniewicz e serviços litúrgicos do Diácono João Basniak e dois acólitos vindos de Mallet Tiago Oszust e seu primo Welington. Ir. Verônica Svistak, SMI marcou presença mais uma vez e ajudou na cantoria. O Arcebispo Metropolita fez uma conclusão da Visita Canônica e em sua homilia falou sobre as três grandes ações cristãs: fé, jejum e caridade.

Na casa do Presidente-Executivo Sr. Leonides Wacelkoski foi servido o almoço de confraternização, com a participação das principais lideranças da comunidade, após o qual Dom Volodemer retornou a Curitiba.

## COMUNIDADE DE VARGEM GRANDE

A distância de Vargem Grande em relação à igreja de Vera Guarani é de 16 quilômetros e da igreja de Paulo Frontin é de 11. Aproximadamente 50 famílias, incluindo os latinos, participam das celebrações. Quase 100% da população de Vargem Grande sobrevivem da agricultura, plantando soja, milho, feijão, fumo, batata, cebola. No geral, o nível de vida é de classe média.

A administração, por aproximadamente 15 anos, está a cargo de Leonides Wacelkoski, tendo como Vice Hugo José Kloc, mediante conhecimento, eleição e aprovação da comunidade. O Conselho Administrativo Paroquial (CAP) atual é composto ainda pelos seguintes membros: 2º Vice Presidente-Executivo José Kubrak, Tesoureiro Wilson Glovaski, 1º Vice-Tesoureiro Marciele Renata Kloc, 2º Vice-Tesoureiro Josiane Wacelkoski, Secretários: Maria Cristina Glovaski, Marcelo José Kloc e Cesário

Wacelkoski; Conselheiros: Ivo Glovaski, Pedro Mazur Neto, Roberto Ultchak, Marcos Ultchak, Luciana Suda, Aldenir Lucyk, Paulina Parobotchei, Jose Jair Braciak, Paulo Andreiv e Pamella Mariely Bueno Kloc.

As celebrações litúrgicas na comunidade acontecem de uma a duas vezes por mês. As famílias frequentam as celebrações na capela Divino Espírito Santo do rito Latino, cujo Pároco é o Pe. José Chipanski.

As comunidades da igreja Assunção de Nossa Senhora e do Divino Espírito Santo, assim como as comunidades do Carazinho São Miguel Arcanjo e Transfiguração do Senhor Bom Jesus do Rito Ucraniano se ajudam, existindo grande espírito de colaboração e participação.

Aos domingos, quando não há celebração da Divina Liturgia, a comunidade se reúne para a oração do santo Terço. São realizadas também as novenas de preparação para o Natal, e a via-sacra na quaresma, em preparação para a Páscoa.

As seguintes pastorais atuam na comunidade de Vargem Grande: Catequese e Liturgia. Até o ano de 2001, o setor catequético era de responsabilidade das Irmãs Servas de Maria Imaculada que residem na casa Madre Anatolia, no Município de Paulo Frontin. As Irmãs permaneciam alojadas na comunidade e realizavam a catequese durante o período de férias escolares, geralmente no mês de janeiro, e em seguida realizavam a Primeira Eucaristia das crianças. A partir do ano 2002, as Irmãs passaram a ser coordenadoras e a responsabilidade da catequese na comunidade ficou para as catequistas da própria comunidade. Assim, a catequese, que era realizada em um mês, passou para três anos: 1º, 2º e 3º nível. No ano de 2003, foi introduzida também a Perseverança para os adolescentes que já realizaram a Primeira Eucaristia. Em 2008, introduziu-se a pré-catequese.

Algumas catequistas têm formação no Curso de Catequistas de Prudentópolis: Marciele Renata Kloc e Daniele Miroslava Kloc. Atualmente, a catequese está a cargo das catequistas Ana Maria Glovaski e Vanessa Glovaski. Incluindo a Perseverança, 14 crianças estão sendo acompanhadas pelas catequistas.



A Divina Liturgia e as demais celebrações atualmente são coordenadas por Marciele Renata Kloc, Maria Cristina Glovaski, Ana Maria Glovaski e Juliane Verzeciok. São montadas encenações nas festas e comemorações principais, como Natal, Dia das Mães, etc. A equipe dá conta do recado sem a ajuda de uma religiosa.

Atuam na comunidade dois grupos do Apostolado de Oração. As reuniões acontecem mensalmente: um grupo realiza as reuniões na

igreja, com a Sra. Odete Lisovski Kloc e conta com 11 membros; outro grupo se encontra na localidade da Rondinha, na casa de um dos seis membros, tendo o acompanhamento da Sra. Ana Maria Glovaski.

## HISTÓRIA

O histórico da comunidade foi elaborado pela secretária Marciele Renata Kloc e pelo Pároco Pe. Sergio Hryniewicz. Os dados foram coletados na sua maioria através de entrevistas com membros da comunidade e consulta de alguns documentos paroquiais; poderão ser alterados e completados, na medida em que novos dados surgirem.

Vargem Grande, localidade do interior do município de Paula Freitas, surgiu com a construção da estrada de ferro no início do século passado. Ao lado da estação ferroviária se estabeleceram as primeiras famílias, sendo que quase todos seus membros eram funcionários da estrada de ferro. Também vieram famílias de descendentes ucranianos do interior de Carazinho, Vera Guarani, Dorizon e Mallet, que se estabeleceram nesta localidade.

As famílias ucranianas frequentavam as igrejas do rito ucraniano no Carazinho Bom Jesus (8 km), Paulo Frontin (12 km), Vera Guarani (15 km), Dorizon (20 km) e Serra do Tigre (22 km).

No início da formação da comunidade, foi construída uma capela latina dedicada ao Divino Espírito Santo, onde as famílias latinas e as famílias ucranianas participavam e realizavam as suas celebrações juntas. Mas, com o passar dos tempos, devido às tradições, costumes e até mesmo a língua estarem sendo deixados de lado, os ucranianos resolveram, então, construir sua própria igreja, sendo do Rito Bizantino Ucraniano.

Tudo começou com a aquisição do terreno que pertencia a Sra. Olga Stelmachuk, a qual fez doação da área. Como na época não existia a Eparquia ucraniana, a escritura do terreno da igreja ficou durante um bom tempo no nome do Pe. Valdomiro Haneiko, o qual no momento oportuno fez a transferência para a Eparquia.

A iniciativa da construção foi da parte dos senhores Pedro Karastchuk e Pedro Wacelkoski, que, com toda a comunidade, sob o sistema de mutirão, começaram a construção da igreja, em abril de 1954. A obra tinha como coordenador o carpinteiro Sr. Miguel Tonczack. As famílias que faziam parte na época eram: Walkiv, Melech, Melneck, Prostchak, Kuachiniski, Wacelkoski, Kloc, Lucyk, Karastchuk, Parabotchey, Andreiv, Nahirney, Ksenhuk, Stelmachuk, Choma, Chupernate, Baslak, Javorivski, Jurevit, Naconeski, Ultchak, Glovaski e Tenczina.

Todas as famílias pertencentes à comunidade colaboraram com doações. A parte do vigamento foi doada pelo Sr. Basílio Lucyk, destacando que toda madeira do vigamento foi serrada manualmente pelos senhores Demétrio Melnick e Demétrio Walkiv. O restante da madeira foi serrado na casa do Sr. Basílio Lucyk, que já dispunha de um lugar apropriado para esse trabalho. Ressaltando que todo o restante da madeira foi doado pelas várias famílias pertencentes à comunidade. E assim, com a ajuda tanto financeira, como com o trabalho de todas as famílias citadas acima, a tão sonhada igreja, dia após dia, foi tomando forma.

No mês de agosto de 1954, com a intenção de arrecadar mais fundos para dar continuidade à obra, foi realizada uma pequena festa na comunidade. Tudo era bem simples: cerveja caseira, pastel, “perohé”, estruturas provisórias eram cobertas com galhos de palmeiras, mas tudo realizado com muito empenho e dedicação. Segundo informações coletadas com as pessoas da comunidade e que participaram do andamento da obra, o nome da igreja surgiu justamente devido a esta festa realizada no mês de agosto, quando comemoramos a festa da Assunção de Nossa Senhora.

A inauguração fundamental foi 19/09/1954 pelo Pe. juntamente com o Busko – Pároco de assistência espiritual, celebrar a Divina os Sacramentos para as comunidade.



com a bênção da pedra realizada no dia Valdomiro Haneiko, Monsenhor Pe. Pedro Dorizon, que prestava vindo a cada mês Liturgia e administrar famílias da

A comunidade, desde o seu início, de 1954 até o mês de março de 1980 tinha como assistente o Monsenhor Pe. Pedro Busko e como primeiro Presidente da Comissão Administrativa o Sr. Pedro Karastchuk. Em abril de 1980, por motivo de saúde do Monsenhor Busko, a comunidade passou a ser atendida pelo Pe. Sergio Hryniewicz, Pároco da Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani, que até hoje continua pertencendo a essa Paróquia. Em seguida, quem assumiu a Paróquia foi o Pe. Dionísio Zalutski, em 1988.

Em maio de 1990, aconteceram as Santas Missões na comunidade.

Em 1996, o Pe. Sergio Krasniak assumiu o pastoreio.

Em 1997, deu-se início à reforma da igreja. Nessa época, várias pessoas que haviam participado da construção estavam falecidas; porém os filhos, netos e até mesmo novas famílias começaram a fazer parte da comunidade e, conseqüentemente, colaboraram com a reforma. Novamente, as pessoas que participavam da igreja fizeram um mutirão, doando e arrecadando materiais e deram início à reforma.

No ano 1997, foi realizada a pintura artística do interior da igreja pelo Sr. Igor Peles.

O Pe. Mario Lasoski assumiu a Paróquia no ano 2000 e, no ano seguinte, o Pe. Luiz Pedro Polomanei.

Em 2005, a comunidade recebeu a visita do então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

A partir de 2008, a Paróquia voltou a ser administrada pelo Pe. Sergio Hryniewicz, que está à frente até o momento atual.

As últimas Santas Missões aconteceram em setembro de 2010, a cargo dos Padres basilianos Gregório Hunka e Melécio Krawtchuk.

*Portal Metropolitano*



## METROPOLITA EM VISITA A CARAZINHO II

Entre os dias 19 a 21 de fevereiro de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade ucraniana de Carazinho II. Essa colônia também é conhecida como Carazinho dos Andreiv ou Carazinho São Miguel, município de Paula Freitas, pertencente à Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani, mas tendo como referência funcional a igreja São João Batista de Paulo Frontin. Organizada em três partes, a

presente matéria expõe um breve histórico da comunidade visitada, elaborado por Ambrósio Andreiv e Andreia Andreiv, a vida eclesial atual da comunidade e a própria visita do Metropolitano.

### 1. HISTÓRIA

A igreja São Miguel Arcanjo localiza-se no município de Paula Freitas, ao lado da antiga Estrada de Palmas, hoje BR 153, que separa os municípios de Paula Freitas e Paulo Frontin.

Por volta do ano de 1920 começou a colonização deste lugar, no início sem denominação. Contam os moradores mais antigos que, quando eles ali chegaram havia apenas a floresta e, para chegar à localidade, tiveram que abrir clareiras e picadas. Os primeiros moradores, pelo que se sabe, foram da família Andreiv, formada pelos irmãos Gregório e Francisco, carinhosamente depois conhecidos e chamados por “Grechko” e “Chico”.

Logo outras famílias foram chegando: Kovalhuk, Tchupernate, Ultchak, Yavorivski, Oleksechen, Terleski, Tenchena, Wolochyn, Chamber, Tesluk, Krupniski, Nakonetchni, Badelhuk, Braciak, Kornelhuk, Yarentchuk, Danelhuk, Yaras. Destas, cerca de 70% permanecem ali.

Passados alguns anos, foi feita a primeira estrada, construída pelo governo, que ligava a cidade de Palmas a Curitiba. Por isso, os moradores deram à colônia o nome de Estrada de Palmas. Mas, como o nome não definia muito bem a localização, decidiu-se trocá-lo, usando e homenageando o rio Carazinho, que nasce e corta a colônia, ficando, então, denominada Colônia Carazinho. Devido ao grande número de imigrantes das famílias Andreiv e Andrejow, que na realidade são a mesma família oriunda dos irmãos “Grechko” e “Chico”, esta colônia foi carinhosamente conhecida como Carazinho dos Andreio (Andreiv).

Como é tradicional na etnia ucraniana, não se pode viver sem uma igreja. A mais próxima era a igreja São João Batista, em Paulo Frontin, a oito quilômetros. Mais tarde, juntando forças com o povo da comunidade da Vargem Grande, foi construída a Igreja Nossa Senhora da Assunção em Vargem Grande. Os fiéis de Carazinho II frequentavam a igreja, onde faziam suas orações, festas, casamentos, batizados. “Aliás, que saudades destes tempos, principalmente do nosso querido padre e depois Monsenhor Pedro Busko!”, relatam Ambrósio Andreiv e Andreia Andreiv.

Por volta de 1993, por sugestão de alguns moradores e também do Pároco Pe. Dionísio Zaluski, decidiu-se construir uma igreja em Carazinho. Um dos maiores defensores desta ideia foi o Sr. Teodoro Kornelhuk, o qual inclusive se propôs a doar o terreno para a construção desta igreja. Diante deste fato, por sugestão do Pe. Dionísio, o Sr. Teodoro deveria ser o primeiro Presidente-Executivo da comissão administrativa, se assim o desejasse. De fato, isso aconteceu numa eleição realizada no dia 18/07/1993, na sede da escola local denominada Arthur da Costa e Silva. Também fizeram parte da primeira comissão as seguintes pessoas: Vice-Presidente-Executivo Sr. José Andrejow (in memoriam); 1º Secretário – Sr. Ambrósio Andreiv; 2º Secretário – Sr. Augusto Andrejow; 1º Tesoureiro – Sr. Nestor Kovalhuk; 2º Tesoureiro – Sr. Miro Limanski; Conselheiros: Srs. Zigmundo Rachkoviak, João Chupernate Sobrinho, Celso Augusto Kava e José Ultchak, conforme a ata.

A referida escola era utilizada para as celebrações da Divina Liturgia, reuniões do Apostolado da Oração, novenas em maio e outubro, oração do terço, via-sacra, velórios, enquanto a igreja estava sendo construída com a ajuda de toda a comunidade.

Enfim, chegou o dia tão sonhado, dia da inauguração da igreja São Miguel Arcanjo: 06 de abril de 1997, em uma bela cerimônia presidida pelo Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Kreyev, OSBM. Na



oportunidade, de saudosa memória, era Pároco o Pe. Sérgio Krasniak. A Divina Liturgia foi abrilhantada pelo *Trio Yavir* com suas vozes maravilhosas. Esta celebração se fixou para sempre na história de Carazinho dos Andreiv.

Nestes anos todos, diversas diretorias se sucederam. Vale também citar aqui os presidentes que fizeram parte desta caminhada entre o primeiro Presidente-Executivo, Sr. Teodoro Kornelhuk e o atual Sr. Marcio Eloir Chupernate: Sr. Teodoro Kornelhuk, foi reeleito para o segundo mandato; depois foram eleitos o Sr. Ambrósio Andreiv, Sr. Augusto Andrejow,

Sr. Nestor Kovalhuk, Sr. Celso Augusto Kava por dois mandatos. Foi no segundo mandato de Celso que se iniciou a reforma do telhado da igreja, bem como a construção do novo pavilhão com todas as instalações necessárias para o bom funcionamento dos eventos.

Os padres que por aqui passaram foram: Dionísio Zaluski, Sérgio Krasniak, Mário Lazoski (ambos de saudosa memória), Pedro Polomanej, Demétrio Kovalski.

Conforme relatam Ambrósio e Andreia, “não podemos deixar de citar nesta bela história de formação e construção da Colônia Carazinho e da igreja de São Miguel Arcanjo, as pessoas leigas que servem como um norte, como esteio de sustentação e de exemplos a serem seguidos. Por isso, temos que citar aqui a Sra. Gliquéria Andreiv, conhecida carinhosamente como ‘baba Liquéria’, que por 75 anos dirigiu e comandou o apostolado da oração e, depois de 98 anos de bem servir ao Senhor, foi para junto dele”.

As últimas Santas Missões foram ministradas entre os dias 29/09 a 04/10/2010 pelos inesquecíveis missionários padres basilianos Melécio Krautchuk e Gregório Huinka.

“Por tudo isso, consideramo-nos muito felizes aqui nesta comunidade de Carazinho dos Andreiv”, concluem Ambrósio Andreiv e Andreia Andreiv.

## 2. VIDA DA COMUNIDADE

35 famílias fazem parte da pequena comunidade. A maioria vive basicamente da agricultura, cultivando em primeiro lugar o fumo e depois a soja e o milho. Em pequena escala, existe a agropecuária constituída da atividade leiteira e criação de suínos. Três famílias lidam com o transporte público. A classificação socioeconômica é de classe média.

A vida eclesial da comunidade de Carazinho II pode ser descrita considerando os seguintes pontos: administração, espiritualidade, catequese, Apostolado da Oração e Capelinhas, que são os movimentos ali atuantes.

Desde o final de 2013, a comissão administrativa é composta pelos seguintes membros: Presidente Executivo – Sr. Marcio Eloir Chupernate; Vice-Presidente-Executivo – Sr. Emerson Augusto Andrejow; Tesoureiros – Sr. Everton Andrejow e Lucio Ultchak; Secretários: Sr. Ambrósio Andreiv e Andreia Andreiv; Conselheiros: Srs. Celso Augusto Kava, José Ultchak, Ezequiel Petela, Augusto Andrejow, Osmar Chupernate, Nestor Kovalhuk, Miro Limanski e Domício Chupernate.

Atualmente, a comunidade está sendo assistida pelo Pároco Pe. Sérgio Hryniewicz. “Aliás, desejamos que ele permaneça para sempre aqui” (Ambrósio e Andreia). A coordenação das celebrações está a cargo de Oksana Andreiv, Andreia Andreiv, Zenóbia Susla Andrejow, Ambrósio Andreiv e Celso Augusto Kava. Preservam-se as tradições das “Kolhadas” na época do Natal e da Via-sacra no tempo da quaresma. Os ritos da Semana Santa são praticados.

A catequese é coordenada por Marli Chupernate Ultchak, que fez dois anos de curso em Prudentópolis. A jovem Ana Paula Kaczka começou a ajudá-la no ensinamento catequético.

O movimento do Apostolado de Oração tem dois grupos: um grupo é formado e coordenado pelo Sr. Celso Augusto Kava, contando com 15 membros. A reunião é realizada no primeiro domingo do mês, de manhã, quando os presentes leem trechos do periódico *Missionário* e fazem comentários. As senhoras, umas 15, fazem suas reuniões também no primeiro domingo, mas à tarde. O grupo é dirigido pela Sra. Oksana Andreiv.

A coordenadora da capelinha é a Sra. Zenóbia Susla Andrejow, irmã do falecido Pe. Jaroslau Susla. São duas capelinhas: uma ucraniana – Nossa Senhora dos Corais, e outra latina – Nossa Senhora das Graças. As capelinhas permanecem um dia em cada casa. Os fiéis latinos também recebem a nossa Santa. São mais ou menos 30 famílias que recebem as capelinhas em suas casas.

### 3. VISITA DO METROPOLITA

O Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve na comunidade de Vargem Grande da tarde do dia 19 até a manhã do dia 21 de fevereiro de 2016.

No dia 19 de fevereiro, sexta-feira, chegando à igreja São Miguel Arcanjo às 16 horas, em companhia do Pároco Sergio Hryniewicz e da Ir. Verônica Svistak, o Arcebispo Metropolita fez as fotos da igreja e seus pertences e também do pavilhão e do cemitério local, verificando o estado dos objetos e das construções. Depois, preparou os paramentos para a celebração da Divina Liturgia.

Às 17h30, dirigiu-se à casa do casal Vitorino Streleski e Lídia Kovalhuk Kapostianiki Streleski, onde foi servida a janta. O Padre e a Irmã o acompanharam. Da janta também tomou parte o casal vizinho Nestor Kovalhuk e Lídia Bernartchuk Kovalhuk.

Após o jantar, Dom Volodemer se informou melhor sobre a programação da Visita Canônica e sobre as famílias a serem visitadas, geralmente aquelas que oferecem as refeições.

Às 19h30, em frente à igreja São Miguel Arcanjo, a comunidade fez uma calorosa recepção ao Arcebispo Metropolita. A Sra. Andreia Andreiv dirigiu a recepção fazendo um discurso de boas-vindas. Ana Carolina Limanski e Gabriel Kava entregaram um vaso de flores ao visitante. O Presidente-Executivo Marcio Eloir Chupernate e sua esposa Ilda do Carmo da Silva Chupernate o saudaram com pão e sal. O Pároco Pe. Hryniewicz cumprimentou-o com palavras efusivas.

A Divina Liturgia foi toda cantada em ucraniano. A homilia discorreu sobre o significado da Visita Canônica e sobre a prática da misericórdia nos relacionamentos familiares, focalizando o problema dos traumas psíquicos, como o das rejeições. Como solução, o Metropolita falou sobre o processo de amorização do Pe. Alírio José Pedrini, S.C.J.: *Oração de amorização: a cura do coração*, São Paulo: Edições Loyola, 1999, 84ª edição.

Após a celebração litúrgica, Dom Volodemer teve uma reunião com a comissão administrativa.

Sábado, dia 20 de fevereiro, o café da manhã foi servido na casa de Celso Augusto Kava, casado com Daria Kornelhuk Kava. Às 9 horas, houve um encontro com o minúsculo grupo das crianças da catequese e suas duas catequistas, a Sra. Marli Chupernate Ultchak e a jovem aprendiz Ana Paula Kacztka. Como sempre, o Metropolita dialogou sobre temas da vida cristã, atualmente é o tema da misericórdia, distribuiu pirulitos e sorteou pequenos prêmios. O almoço foi na casa de Edson Potoski Bauer e Andreia Andreiv.

Às 18 horas, houve um encontro com Apostolado de Oração durante o qual se falou sobre a espiritualidade e a organização do movimento. Choveu torrencialmente e faltou energia elétrica. Em seguida, foi celebrada a Divina Liturgia em cuja homilia o Metropolita dirigiu-se especialmente aos jovens incentivando-os para que formem seu grupo do Apostolado da Oração, seguindo uma dinâmica apropriada e treinem para as diversas funções na comunidade, incluindo a liderança. O jantar foi na casa de Nestor Kovalhuk e Lídia Bernartchuk Kovalhuk.

Domingo, às 09h30, foi dado início à Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica em cuja homilia o Metropolita fez uma conclusão dando algumas orientações concretas para a comunidade. Falou sobre a autêntica vivência cristã no mundo de hoje, superando a mediocridade e sendo cristãos e católicos que realmente “fazem a diferença”. A celebração teve a concelebração do Pároco Pe. Sergio Hryniewicz e o serviço litúrgico do Diácono João Basniak, de Mallet. Ir. Verônica Svistak, SMI dirigiu a cantoria.

Na casa do Presidente-Executivo Sr. Marcio Eloir Chupernate houve um almoço de confraternização reunindo as principais lideranças de Carazinho II.





## ROMARIA DA MISERICÓRDIA

A 36ª Romaria Penitencial, celebrada no dia 28 de fevereiro de 2016, no espaço da Paróquia Sagrada Família, em Iracema, município de Itaiópolis, Santa Catarina, revestiu-se de uma tonalidade marcada pela misericórdia, pois estamos no Ano Santo da Misericórdia. A programação religiosa seguiu o seguinte roteiro: abertura da Porta Santa, bênção da água, Via-sacra, Divina Liturgia na capela do Morro Santo, Novena ao Sagrado Coração de Jesus na igreja matriz.

Sob a direção do Pároco Sérgio Iwantchuk, OSBM e seus vigários paroquiais, os paroquianos já estavam trabalhando há vários dias nos preparativos.

Sábado, dia 27, choveu durante toda tarde. Com início às 15h30, foi celebrada a Divina Liturgia de corpo presente da falecida Rosa Huinka, mãe do Pe. Gregório Huinka, OSBM e irmã do Pe. Eleutério Dmetriv, OSBM. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. Vários sacerdotes concelebraram. A homilia foi proferida pelo Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM o qual conhecia a exemplar paroquiana da Colônia Becker há muitos anos. Rosa viveu 92 anos e meio e foi uma mulher de oração e fidelidade a Deus, à Igreja e ao matrimônio, com 67 anos de vida familiar cristã autêntica.

Domingo, 28, desde a madrugada, os romeiros vinham chegando de ônibus e carros particulares e estavam sendo atendidos pelas equipes paroquiais. A recepção oficial das autoridades e dos romeiros foi feita pouco antes das 9 horas. Na entrada da igreja matriz, oficiou-se o rito de abertura da Porta da Misericórdia, precedida pelas palavras introdutórias do Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM. Por meio de uma oração apropriada para a ocasião e com uma cruz o Arcebispo Metropolitano abriu solenemente a Porta Santa.

Sob chuva leve, prosseguiu a bênção da água ao lado da gruta e em seguida a Via-sacra, dirigida pelo Pe. Bonifácio, cujas reflexões e orações focalizaram a misericórdia em seus fundamentos evangélicos e em suas aplicações eclesiais, espirituais e morais.

Finalizada a Via-sacra, na capela do Morro Santo, Dom Volodemer presidiu a Divina Liturgia, que foi concelebrada pelo Pe. Antonio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, Pe. Ireneu Vasselkoski – Pároco de Mallet e Pe. Sérgio Iwantchuk, OSBM – Pároco de Iracema. O Diácono Elton Estefano Wonsik, OSBM prestou os serviços litúrgicos. A celebração litúrgica foi cantada pelos seminaristas do Seminário São Basílio de Curitiba e noviços do Noviciado Assunção de Nossa Senhora de Ivaí, sob a orientação do Ir. Jonas Samuel Chupel, OSBM e direção do Ir. Marcos Chmilouski, OSBM. Os sacerdotes estavam atendendo confissões. O Metropolitano falou sobre Jesus Cristo como o maior de todos os terapeutas e que capacita todos seus seguidores e “pacientes” para a misericórdia. Ao final, foi concedida a bênção apostólica com as

orações do Pai Nosso, Ave Maria e Glória na intenção do Santo Padre para a obtenção da indulgência plenária.

A chuva continuou leve, mas persistente. Às 14h30, na igreja matriz, foi rezada a Novena ao Sagrado Coração de Jesus, presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada por vários sacerdotes. Após a proclamação do Evangelho, Dom Volodemer dirigiu palavras aos presentes falando sobre o simbolismo da porta e enfatizou a necessidade de abrir as portas das nossas instituições e dos nossos corações para viver o amor cristão verdadeiro. Após a novena, foi concedida a bênção apostólica e os romeiros puderam receber ainda a bênção pessoal dos celebrantes que se disponibilizaram a fazê-lo.



Enfrentando muito barro pelas estradas de chão, os romeiros retornaram a seus lares mais animados para a vivência cristã e sobretudo mais encorajados para a prática da misericórdia.

Obrigado, Senhor, por sua infinita misericórdia e por nos ter dado a salvação eterna!

*Portal Metropolitano*

### **LETRA OFICIAL DO HINO "MISERICORDES SICUT PATER"**

Refrão: Misericordes sicut Pater – Misericordiosos como o Pai

1. Demos graças ao Pai, porque é bom - "in aeternum misericordia eius"! ("eterna é a sua misericórdia")  
Criou o mundo com sabedoria - "in aeternum misericordia eius"  
Conduz seu povo na história - "in aeternum misericordia eius"  
Perdoa e acolhe os seus filhos - "in aeternum misericordia eius"
2. Demos graças ao Filho, Luz das gentes - "in aeternum misericordia eius"  
Amou-nos com um coração de carne - "in aeternum misericordia eius"  
Dele recebemos, a Ele nos doamos - "in aeternum misericordia eius"  
O coração se abra a quem tem fome e sede - "in aeternum misericordia eius"
3. Peçamos ao Espírito os sete santos dons - "in aeternum misericordia eius"  
Fonte de todo bem, dulcíssimo alívio - "in aeternum misericordia eius"  
Por Ele confortados, ofereçamos conforto - "in aeternum misericordia eius"  
O amor espera e tudo suporta - "in aeternum misericordia eius"
4. Peçamos a paz ao Deus de toda paz - "in aeternum misericordia eius"  
A terra espera o Evangelho do Reino - "in aeternum misericordia eius"  
Graça e alegria a quem ama e perdoa - "in aeternum misericordia eius"  
Serão novos os céus e a terra - "in aeternum misericordia eius"

*Pe. Eugênio Costa*